

OPINIÃO SOCIALISTA



Nº681
26 de Setembro a
10 de Outubro de 2024
Ano 28

R\$2



(11) 9.4101-1917



opiniaosocialista



www.opiniaosocialista.com.br



@opsocialista



Portal do PSTU



@opiniaosocialista



LIT-QI
Liga Internacional dos Trabalhadores
Quarta Internacional

**DERROTAR OS
BILIONÁRIOS
CAPITALISTAS**



**REVOLUCIONÁRIO
E SOCIALISTA
DESTA VEZ**

**VOTE
16**

NACIONAL

Movimento indígena cobra
demarcação de terras e defesa
dos seus direitos

Página 16

INTERNACIONAL

Fora sionismo
da Palestina
e do Líbano!

Páginas 14 e 15



FALOU BESTEIRA

“Os entregadores não querem a CLT”



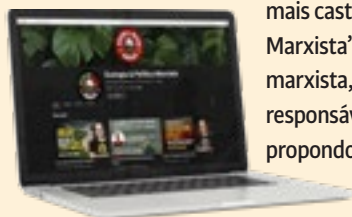
Diego Barreto,
presidente do
Ifood no Brasil

CANAL NO YOUTUBE



‘Ecologia & Política Marxista’ com Jeferson Choma

A catástrofe ecológica e climática provocada pelo capitalismo ameaça a humanidade. Mas é a população pobre e vulnerável a mais castigada. O canal ‘Ecologia & Política Marxista’ analisa a crise sob o ponto de vista marxista, demonstrando quem são os principais responsáveis pela situação alarmante e propondo a superação do capitalismo.



@eco.politicamarxista

@EcologiaPoliticaMarxista

O AGRO É NEGACIONISTA

Agronegócio ataca cientista renomada

Uma recente declaração feita pela coordenadora do Laboratório de Gases de Efeito Estufa do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe), Luciana Gatti, desencadeou uma onda de indignação no agronegócio. Durante uma entrevista à Globonews, em 15 de setembro, a cientista responsabilizou diretamente o setor pelos incêndios que devastam o país. O agro reagiu com sua costeira truculência, esbanjando negacionismo científico. O Secretário de Agricultura de São Paulo, Guilherme Piai, classificou as declarações como “nefastas e criminosas”, acusando Gatti de fazer militância política. “Trata-se de uma acusação injuriosa e de uma evidente tentativa de intimidação que não pode ficar sem a devida resposta. Luciana Gat-



ti é uma das mais experientes cientistas do Brasil, com grande reconhecimento nacional e internacional, se destacando particularmente em pesquisas relacionadas ao aumento de emissões de carbono na Amazônia. A cientista apenas disse a verdade: o maior responsável pela destruição dos nossos biomas é o agronegócio, cuja frente de expansão avança pela Amazônia, o Cerrado e o Pantanal. Tudo

isso é facilmente confirmado por imagens de satélites. Em apoio a Luciana Gatti, vários cientistas e ambientalistas lançaram uma “Moção de Apoio e Solidariedade” à cientista. Para assinar a Moção basta acessar o QR-CODE abaixo.

SAIBA MAIS!



Acesse aqui
a Moção no
QR-CODE
ao lado.

JUSTIÇA PARA ZÉ MARIA DO TOMÉ

Assassinado por lutar contra os agrotóxicos



José Maria Filho, mais conhecido como Zé Maria do Tomé, foi um líder camponês na região da Chapada do Apodi, município de Limoeiro do Norte (CE). Sua luta era contra a pulverização aérea de agrotóxicos, que atingia pequenos agricultores. Em 21 de abril de 2010, por volta de 15h, quando estava retor-

nando para casa, Zé Maria do Tomé foi alvo de emboscada, sendo executado com mais de 20 tiros. Quatorze anos depois do seu assassinato, o caso finalmente irá a julgamento. Marcado para o dia 9 de outubro de 2024, apenas Francisco Marcos Lima Barros, morador da comunidade de Tomé, que teria dado

suporte ao crime, irá a júri popular. Dois acusados de serem mandantes do crime, dentre eles um grande empresário da região, conseguiram (através de recurso ao Tribunal de Justiça do Estado do Ceará) serem despronunciados. Algo que sempre ocorre quando se tem amigos poderosos. Dos outros quatro suspeitos, três faleceram ao longo dos anos. O caso de Zé Maria é emblemático no contexto dos crimes, assassinatos e violência no campo brasileiro. José Maria Filho foi assassinado por defender direitos humanos: direito ao meio ambiente, à terra e ao território, à saúde e à vida.



Expediente

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal da Editora Sundermann.

CNPJ 06.021.557/0001-95 / Atividade Principal 47.61-0-01.

JORNALISTA RESPONSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb14555)

REDAÇÃO Diego Cruz, Jeferson Choma, Luciana Candido

DIAGRAMAÇÃO Luciano Lasp

IMPRESSÃO Gráfica MarMar

CONTATO

FALE CONOSCO VIA

WhatsApp

Fale direto com a gente e mande suas denúncias e sugestões de pauta

(11) 9.4101-1917

opiniao@pstu.org.br

Av. Nove de Julho, 925. Bela Vista - São Paulo (SP). CEP 01313-000



Cada voto no 16 faz a diferença na construção de uma alternativa revolucionária e socialista

Enquanto fechávamos esta edição, Lula acabava de proferir seu tradicional discurso na Organização das Nações Unidas (ONU). Mais uma vez, desde que eleito, falou uma coisa na assembleia das Nações Unidas enquanto, aqui mesmo, faz outra.

Lula defendeu empenho no combate às mudanças climáticas e cobrou mais ações dos países ricos. Um dia antes, porém, se encontrou com a direção da Shell, a gigante britânica do petróleo, justamente num momento em que seu governo pressiona a liberação da exploração de petróleo na foz do Rio Amazonas (Margem Equatorial). E, principalmente, quando o país arde em fogo tocado pelo agronegócio, que ganhou de presente de Natal antecipado um Plano Safra recorde de R\$ 400 bilhões.

O presidente brasileiro também defendeu o combate à extrema direita, quando, em plena campanha eleitoral, o PT está coligado ao PL de Bolsonaro em 85 cidades país afora.

Referindo-se ao atual embate com X (ex-Twitter) do bilionário Elon Musk, defendeu a soberania do país dentro de seu território “incluindo o ambiente digital”. Enquanto isso, somente este ano, as chamadas “bets”, casas de apostas na maior parte das vezes escondidas em paraísos fiscais, arrancaram, livremente, R\$ 20 bilhões dos brasileiros por mês. Um absurdo que está se tornando um grave problema econômico e também social.

Vale lembrar, ainda, que, enquanto se recusou a se reunir com servidores federais, ao impor reajuste zero, e também não dialoga com os povos indígenas, que lutam contra a ameaça do Marco Temporal, o governo se reuniu 251 vezes com essas “bets”.



Foto: Maita Mendes
PSTU tem candidaturas à prefeitura de 15 capitais brasileiras

No que foi considerado um “recado à Faria Lima” (avenida de São Paulo, símbolo do poder capitalista), Lula defendeu que “o Estado que estamos construindo é sensível às necessidades dos mais vulneráveis”.

Sensibilidade, contudo, que faltou aos mais de 600 mil idosos carentes e pessoas com deficiência que perderão o benefício do Benefício de Prestação Continuada (BPC), como foi aprovado no PL 1847/2024, como contrapartida para manter a desoneração da folha de pagamento de 17 setores da economia. Leia-se: grandes empresas.

Por fim, Lula não deixou de mencionar a escalada do massacre do Estado de Israel à Palestina e, agora, ao Líbano. Não mencionou, no entanto, os acordos, inclusive militares e a manutenção das relações políticas e diplomáticas do Brasil com um Estado que ele próprio, em tese, considera genocida.

CASA DE FERREIRO...

Se na ONU Lula fala contra os bilionários, a destruição do meio ambiente e em favor dos pobres, sua política econômica é o exato oposto. Inclusive

em relação àquilo que se tornou seu “cavalo de batalha” nesses quase dois anos de governo: o Banco Central e os altos juros que endividam cada vez mais o país e enriquecem os banqueiros.

No último dia 18, o Banco Central anunciou o primeiro aumento de juros no governo petista. Mais uma maldade do atual presidente do BC, Campos Neto? Não só, pois contou com o voto de Gabriel Galípolo, indicado por Lula para assumir o comando do banco no ano que vem.

Assim, fica evidente que, apesar de atacar a política do bolsonarista Campos Neto, seu novo escolhido fará uma política de juros semelhante. Porque a política do governo é justamente a de beneficiar os banqueiros, o agronegócio e as multinacionais, mesmo que a custo da sobrevivência de centenas de milhares de idosos.

PIB PARA ALGUNS

O governo bate no peito para falar sobre o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e as supostas reduções na taxa de desemprego. Mas,

se isso é assim, por que sucessivas pesquisas apontam descontentamento do povo com a situação do país?

Levantamento do “Datafolha”, por exemplo, aponta que, para 42% da população, a economia piorou. Na pesquisa do “AtlasIntel”, 47% compartilham dessa mesma percepção, e, na do “Genial Quaest”, 32% acham que está tudo pior, e 32%, tudo igual.

Por que, se o país está voando, como afirma o governo, o PT está prestes a ter o pior resultado eleitoral de sua história, enquanto a extrema direita nada de braçada?

A verdade é que a economia está crescendo, sim, mas para os bilionários. O agronegócio (mesmo sofrendo com as mudanças climáticas que eles mesmos ajudaram a promover) os banqueiros e as multinacionais estão rindo à toa. Já os trabalhadores estão vendo sua renda real diminuir ante à inflação dos alimentos e demais produtos da cesta básica. O subemprego, o trabalho precário e a uberização impõem uma superexploração brutal, que enriquecem, inclusive, as “big techs” que Lula diz denunciar.

PSOL VOTOU PELO ATAQUE AO BPC

Neste contexto, parte majoritária da esquerda não só se recusa a enfrentar essa política econômica e o governo, como também sustenta e apoia tudo isso. Este é o caso do PSOL, cuja bancada votou a favor do corte do BPC para desonerar grandes empresas. Foi isso mesmo que você leu: o PSOL votou a favor dessa perversidade (com exceção dos parlamentares da corrente MES, que, no entanto, continuam nesse partido).

Nas eleições municipais, como você poderá ler nas páginas seguintes desta edição, o PSOL, em sua política de frente amplíssima, acelera sua guinada à direita numa tentativa de se mostrar como um partido da ordem. Da ordem burguesa capitalista, diga-se. Em alguns casos, com ações típicas da extrema direita, como Bóulos convocando um ex-comandante da ROTA para elaborar seu programa de Segurança Pública.

É 16 DESSA VEZ

As eleições são um jogo de cartas marcadas para manter tudo como está. Mas você pode fazer diferença, votando no 16. Por que? Ao votar 16 você ajuda a fortalecer a construção de uma alternativa revolucionária e socialista, que enfrenta os bilionários, o Arcabouço Fiscal e apresenta um projeto de transformação profunda da realidade. E nisso, propõe um enfrentamento consequente à ultradireita.

“Vocês acham que só vocês são bons”, o leitor poderá pensar. Infelizmente, e isso é uma situação dramática, o PSTU é o único partido nestas eleições que propõe um programa e um projeto socialista e revolucionário. Mas, com a sua ajuda, podemos mudar isso. Cada voto no 16 ajuda a construção desse projeto.

ELEIÇÕES 2024

SÃO PAULO - SP

Na eleição da baixaria, candidatura do PSTU é a única que enfrenta os bilionários

PSTU
SÃO PAULO (SP)

As eleições em São Paulo estão sendo acompanhadas internacionalmente não apenas pelos projetos em disputa, mas principalmente pela baixaria em que o debate político foi transformado. Cadeirada e murros em debates são sintomas de uma crise política que não será resolvida no dia 6 de outubro.

MARÇAL E A SUA SUPOSTA RADICALIDADE

Pablo Marçal, do PRTB, protagonizou um crescimento inesperado após sua participação nos primeiros debates, principalmente porque combinou uma estratégia de ataques com a sua máquina de fazer cortes e pagar por publicações nas redes sociais.

Marçal não viralizou por fazer propostas que vendessem a ideia de resolver, independente do projeto, a situação da cidade de São Paulo. Mas, sim, por falar de maneira agressiva e, supostamente, falar as coisas como são. As acusações aos outros candidatos, algumas “fake news”, outras não, são conteúdos que viralizaram nas redes e tornaram o candidato conhecido, empalmando no sentimento de ódio aos políticos e contra o sistema.



Militância do PSTU, com Altino e Flavia, em campanha no bairro da Brasilândia

Agora, independente das análises que possamos fazer dos métodos usados nas redes sociais e de como Marçal se utiliza disso, é mais importante compreender quais sintomas se encontram por trás deste fenômeno.

UMA CRISE POLÍTICA ATÉ PARA O BOLSONARISMO

A extrema direita é um fenômeno político que corresponde à crise capitalista. Com a degradação das condições de vida, diversos setores sociais se radicalizam. Ao mesmo tempo, a localização do Brasil na divisão internacio-

nal do trabalho fortalece setores bastante reacionários, relacionados com o agronegócio, que financiam políticos como Marçal e Bolsonaro.

Marçal defende um projeto de liberalização total da economia. Para ele, a solução de todos os problemas está no fortalecimento da iniciativa privada. A solução para a Educação e a Saúde públicas, passa pela privatização. E assim vai.

Não há dúvida de que, para o povo pobre e trabalhador, Marçal é uma ameaça. Porém, com seu discurso aparentemente radical, Mar-

çal consegue capitalizar um sentimento de frustração e ódio, fruto do descontentamento de uma parcela importante da população. Nunes, que é o representante oficial de Bolsonaro, tem mais dificuldades para ocupar esse espaço, uma vez que busca se equilibrar a partir das alianças que fez para manter a sua gestão.

Assim, ainda que tenha diminuído o fôlego, Marçal disputa uma parte importante da base bolsonarista, que pode se dividir, construindo novos contornos para as eleições de 2026.

UMA ESQUERDA CAPITALISTA CADA VEZ MAIS COMPROMETIDA COM A GESTÃO DO SISTEMA

Enquanto representante da Frente Ampla em São Paulo, Boulos (PSOL) aprofunda a sua direitização, como fórmula para ganhar as eleições. Se Boulos vai emplacar, ou não, ainda é incerto, mas o fato é que a sua escolha programática o compromete cada vez mais com o sistema que gera fenômenos como Marçal.

Pode parecer contraditório, mas a lógica da governabilidade à qual diversos setores do PSOL se amarram, defendendo a incorporação do partido no governo federal e a aliança estratégica com o PT, está a serviço da manutenção do sistema capitalista que gera a crise social e econômica que estamos vivendo.

Não à toa, Lula tem tido que enfrentar algum desgaste dentro os setores que esperavam do seu governo soluções que não vieram, como os trabalhadores federais em greve e os povos indígenas.

Boulos ainda nem é prefeito, mas já carrega com ele a responsabilidade de ter aberto mão de importantes pautas do movimento, em nome da conciliação com a burguesia, para ganhar as eleições. Por isso, não vacilamos em afirmar que a sua candidatura não é a solução.

EM SP, É 16 DESTA VEZ

Contra o sistema capitalista, o verdadeiro voto útil é no 16



Altino e Silvana em ato público na Avenida Paulista

O PSTU defende que, contra a extrema direita e o sistema capitalista que a gera, não existe outra alternativa que não a revolucionária e socialista. Não nos somamos à lógica do “mal menor” que nos trouxe até aqui. Defender o Governo Federal, ainda que reconhecendo seus limites, em nome de combater o “fascismo”, longe de combater as forças reacionárias, deixa a classe trabalhadora sem uma alternativa política.

É por isso que o PSTU

apresenta candidaturas nestas eleições para defender um projeto revolucionário e socialista, que dê nome aos bois e não abdique de suas propostas em nome da “governabilidade”.

O metroviário Altino Prazeres, reconhecido lutador, que chegou a ser demitido pelo governo Tarcísio de Freitas, na luta contra as privatizações (sendo readmitido após intensa mobilização) encabeça a chapa do PSTU. Silvana Garcia, mulher negra,

LGBTI+, lutadora pelo direito à moradia é a sua vice.

Já para a Câmara Municipal, o PSTU tem a Professora Flávia, dirigente da categoria e moradora da Brasilândia, uma alternativa socialista. Junto com o professor Lucas, educador da rede municipal, na Zona Sul da cidade. E para completar esse time, a candidatura coletiva da juventude “Romper o Poder: Socialistas contra o poder capitalista”, composto por Mandi Coelho e Gabriel, o Gábs.

RIO DE JANEIRO

Uma alternativa socialista e revolucionária ao governismo e à ultradireita



PSTU – RIO DE JANEIRO

O Rio de Janeiro expressa, de forma profunda, a localização do Brasil na divisão internacional do trabalho. A cidade perdeu grande parte de seu setor industrial e se tornou dependente da exploração de petróleo cru, que representa mais de 80% das suas exportações. Isso impactou o mercado de trabalho. Hoje, são quase 2 milhões de desempregados e um constante aumento do trabalho informal.

Os serviços públicos não atendem a população de forma satisfatória. É expressão da política de cortes nos gastos públicos e da transferência de verbas para a iniciativa privada.

A violência é outro aspecto que afeta os trabalhadores e trabalhadoras cariocas. Em especial com os conflitos armados entre narcotráfico e milícias, em torno à disputa do mercado ilegal de drogas. E piora com as operações policiais, que criminalizam a pobreza e fazem vítimas nas comunidades, principalmente dentre o povo negro.

Essa política fez do governador bolsonarista Claudio Castro (PL) responsável por três das cinco maiores chacinas da cidade.

No entanto, mesmo diante dessa situação mais estrutural, com a alta do preço do petróleo nos últimos anos, o orçamento do município aumentou e a cidade vive uma conjuntura de aparente estabilidade.

São nesses marcos que as eleições acontecem, e diferente de outras cidades do país, aqui, não há uma nacionalização tão forte e, também, a polarização entre Lula e Bolsonaro se expressa com menos força.

EDUARDO PAES, COM LULA, COM FREIXO E COM BOLSONARISTAS

O atual prefeito Eduardo Paes (PSD) está tentando se reeleger para seu 4º mandato e segue liderando as pesquisas de intenção de voto, com probabilidade de vitória no 1º turno. Para isso, usa a máquina da prefeitura e construiu um amplo arco de alianças. Foi assim, com a integração do PT, PSB e PDT na gestão municipal. Em sua campanha, está o bolso-

narista Otoni de Paula (MDB), que retirou a candidatura para apoiar Paes.

O papel que Lula e o PT cumprem ao estarem juntos de Paes é nefasto. Em um evento público, Lula disse que o atual prefeito é exemplo de gestão no país. Freixo, grande figura do PSOL em anos anteriores, mas hoje filiado ao PT, também faz campanha para Paes, em nome do combate a ultradireita. Mas, como fazer o combate a este setor se parte dele está dentro da chapa do atual prefeito?

O caso de Anielle Franco, irmã de Marielle e Ministra da Igualdade Racial, é emblemático: faz campanha para Paes, que até o início do ano tinha Chiquinho Brazão, preso por ser mandante do assassinato de Marielle, como secretário. Não acreditamos que essa seja uma forma viável de combater a ultradireita.

ULTRADIREITA E BOLSONARISMO

O Bolsonarismo vive um momento de defensiva e isso se expressou na dificuldade em apresentar uma candidatura que representasse sua política.



Ciro Garcia realiza campanha nas ruas do Rio de Janeiro

Decidiram por lançar Alexandre Ramagem (PL), um delegado da Polícia Federal envolvido em casos de espionagem, ainda no governo Bolsonaro, na chamada “Abin Paralela”, em referência ao monitoramento ilegal, com recursos da Agência Brasileira de Inteligência, de políticos, jornalistas e membros do governo.

Ramagem é um desconhecido, que centra sua campanha na pauta da Segurança Pública, e que, apesar de ter subido nas últimas pesquisas, não parece que virá a ser um entrave para a reeleição de Paes, mesmo que demonstre o peso que Bolsonaro ainda tem na cidade.

CONTRA OS BILIONÁRIOS

Um programa socialista para a cidade do Rio

A candidatura do PSTU no Rio, como em todo o país, sofre o boicote consciente da grande mídia. Não fomos convidados para qualquer um dos debates, apesar de Cyro Garcia pontuar em todas as pesquisas e ter estado empatado tecnicamente com Ramagem e Tarcísio, segundo e terceiro colocados.

Com Cyro Garcia para prefeito e Paula Falcão como vice, apresentamos um programa que defende parar de entregar verbas públicas para iniciativa privada e tirar dinheiro dos bilionários (que, no Rio, são apenas 40 pessoas) e investir num plano de obras públicas para construir escolas, hospitais e moradias populares.

Isso só pode ser feito enfrentando a forma de governar dos ricos e poderosos.

Que sejam os trabalhadores e as trabalhadoras que decidam o que e como

fazer, através de organizações por locais de trabalho e moradia.



Militância do PSTU realiza panfletagem na Petrobrás

BLINDANDO O GOVERNO

PSOL não representa uma alternativa

Tarcísio Motta, candidato do PSOL, se coloca como oposição de esquerda ao governo Paes, mas diz que, diferentemente do atual prefeito, não vai esconder o presidente Lula da campanha. Com um detalhe: Lula, declaradamente, apoia Paes.

A campanha do PSOL diz que defende outro projeto de cidade, mas, em seus discursos, o Governo Federal simplesmente não existe. Falam, por exemplo, em melhorar Saúde e a Educação. Mas, como fazer isso, sem enfrentar o Arcabouço Fiscal de Lula e Bolsonaro, que cortou verbas desses setores? Enfim, o PSOL apenas blinda um governo que ataca os trabalhadores.

VOTO ÚTIL PRA VALER!

Votar no PSTU contra os bilionários capitalistas

O voto no “mal menor” perpetua uma polarização entre alternativas dentro do mesmo sistema. O real voto antissistema é no 16

JÚLIO ANSELMO,
DA REDAÇÃO

Essas eleições têm demonstrado duas coisas. Por um lado, a perigosa persistência da ultradireita. Por outro, a lastimável incapacidade de o PT enfrentar a direita e o papel nefasto do Governo Federal na defesa dos bilionários capitalistas. E, não, uma coisa não está desconectada da outra.

Vejamos! Na última eleição, em 2022, a campanha do PT defendia que votar em Lula seria o caminho para pôr fim ao bolsonarismo. No entanto, após dois anos de “Lula III”, o que se vê é uma extrema direita forte nas principais capitais e cidades do país.

A ULTRADIREITA NÃO CAIU DO CÉU

Mesmo quando o bolsonarismo parece dar um passo na

adaptação aos setores mais tradicionais da direita, como em São Paulo, com o apoio à reeleição de Ricardo Nunes (MDB), a figura de Pablo Marçal (PRTB) surge como uma cepa do bolsonarismo mais exaltado.

E mesmo Nunes, antes visto como um político pragmático da direita, vem incorporando com força o discurso bolsonarista. Uma disputa interna e possíveis rearranjos da ultradireita, apesar de, num primeiro momento, dividir a base bolsonarista, não minimizam os perigos de, inclusive, saírem com uma base ainda maior, ali na frente.

Em São Paulo ocorre a disputa do bolsonarismo radical de Marçal contra uma frente ampla bolsonarista, que vai de partidos que têm, inclusive, ministérios no governo Lula, como o MDB, até o PSDB e Republicanos.



Militância do PSTU em campanha na cidade de Porto Alegre (RS)

Esses três partidos também estão aliados ao bolsonarismo e à ultradireita em Belo Horizonte. Lá, quem lidera as pesquisas é Tramonete (Republicanos), apoiado por Zema, conhecido defensor de Bolsonaro. Isso embora o ex-presidente apoie oficialmente Engler (PL), que pode

ir para o 2º turno. Na capital mineira, ainda estão no páreo dois representantes da direita tradicional: Fuad Norman (PSD) e Gabriel Azevedo (MDB). E várias dessas siglas também estão na chapa de Sebastião Melo (MDB), em Porto Alegre, com o apoio oficial de Bolsonaro.

Essa relação promíscua do governo Lula com a direita que, ao mesmo tempo em que ocupa ministérios, serve de base de apoio ao bolsonarismo em várias cidades, é a primeira prova de que o Governo Federal, ao contrário de enfraquecer a ultradireita, vem ajudando a fermentá-la.

AJUDANDO A DIREITA E A ULTRADIREITA

Tudo no limite do sistema dos bilionários capitalistas

Onde o PT tem candidatos e chances de ir para o 2º turno, como em Porto Alegre, com a candidatura de Maria do Rosário (PT); ou em São Paulo, com Guilherme Boulos (PSOL), o que se vê é uma dificuldade gritante em empolgar os trabalhadores e a juventude.

E não é para menos, já que, ao invés de apresentarem uma alternativa contundente ao projeto da extrema direita, estão cada vez mais adaptados à lógica do sistema capitalista e da democracia dos ricos, reproduzindo um programa cada vez mais recuado e em defesa dos bilionários capitalistas e de seus interesses.

Maria do Rosário retirou de seu programa a proposta de tarifa zero para atender o lobby dos grandes empresários dos ônibus. Já Guilherme Boulos,

além de colocar um comandante do batalhão de choque da PM (a Rota) em sua equipe, ainda afirmou que, caso necessário, irá fazer reintegrações de posse. Também vem defendendo “dobrar” o efetivo da Guarda Municipal e colocar guardas, que são armados, na porta das escolas municipais das periferias. Isso num momento em que há uma grande luta contra o projeto de militarização do ensino.

Esse discurso eleitoral reflete a política que estes partidos vêm tendo na prática. Recentemente, a bancada do PSOL orientou votação favorável ao ataque ao Benefício de Prestação Continuada (BPC), um benefício ao qual idosos carentes e pessoas com deficiência têm direito. E isso para compensar a desoneração a grandes empresários bilionários.

DE MÃOS DADAS COM OS BILIONÁRIOS, É IMPOSSÍVEL COMBATER A ULTRADIREITA

Esta medida não é isolada, se enquadra no teto de gastos do Arcabouço Fiscal e se combina com a Reforma Tributária, para agradar os banqueiros. Assim como as isenções para o grande empresariado e verbas bilionárias para o grande agronegócio, através do plano Safra, enquanto o país arde em chamas promovidas por este mesmo setor. Enquanto que, para os trabalhadores em greve, lutando por direitos, como os dos Correios ou os servidores do INSS e do IBAMA, a política foi de reajuste zero.

Alguns dizem que isto acontece porque não haveria correlação de forças para fazer diferente. Algo que não é verdade porque, além desses ataques partirem do Palácio do Planalto, são aprovados com base na

liberação de bilhões em emendas e comemorados como vitórias, junto com Lira e o Centrão.

Assim, não é difícil entender porque os candidatos do PT não conseguem enfrentar a ultradireita nas cidades. As candidaturas de Boulos e Maria do Rosário representam, nas eleições municipais, o projeto aplicado por Lula e o PT em nível nacional.

Não há como resolver o problema da moradia, do transporte público, da violência e do aumento da miséria e da pobreza, sem enfrentar os bilionários capitalistas nas cidades e no país. E isso os governos do PT nunca fizeram, não fazem e nem farão.

PROGRAMA REVOLUCIONÁRIO E SOCIALISTA CONTRA OS GOVERNOS, A ATUAL ORDEM E O CAPITALISMO

Apesar das diferenças em cada país, a extrema direita é

consequência das crises que, hoje, assolam o capitalismo mundial. E apesar de se dizer contra o sistema, são a parte mais podre e degenerada de um capitalismo que se mostra cada dia mais explorador, violento, destrutivo e opressor.

A classe trabalhadora deve fazer de tudo para derrotar este setor, como parte de uma luta para derrotar o sistema que o produz.

Mas, a pior coisa diante de um inimigo desta envergadura é a classe trabalhadora abandonar as suas reivindicações, o seu programa e a sua saída de classe e socialista. Todos que dizem servir a dois senhores estão mentindo e, na verdade, enganam os trabalhadores para servir aos bilionários capitalistas porque, no capitalismo, ou se atende aos interesses de um ou de outro.

LULA GOVERNA PARA OS BILIONÁRIOS CAPITALISTAS

A necessidade da oposição de esquerda socialista e revolucionária

Muitos setores da esquerda dizem que, agora, não é hora para criticar o PT e, muito menos, ser oposição de esquerda ao governo. Dizem que não há espaço para isso. Acreditam que, em um belo dia, após uma vitória eleitoral da Frente Ampla de colaboração de classes, a ultradireita deixará de existir e, assim, a correlação de forças muda-

rá a favor dos trabalhadores.

Dizer isso é fechar os olhos para a realidade do capitalismo, o papel da ultradireita e o que faz o governo Lula-Alckmin. É esconder que, ao governar junto com os bilionários capitalistas e em aliança com setores da direita, a Frente Ampla (e PT e PSOL como parte dela) não tem como derrotar a ultradireita.

Não é a conciliação com a burguesia ou a adoção de um programa capitalista que farão com que os trabalhadores tenham mais força. Pelo contrário, a política do PT e do PSOL e governar para a burguesia, como faz o governo Lula, enfraquecem, desorganizam e desmoralizam a classe trabalhadora.



Foto: Romério Pontes

QUAL É A SAÍDA?

Um programa socialista para organizar a luta com independência de classe

O que nos fortalece, e nos dá a possibilidade de vencer, é a capacidade dos trabalhadores e trabalhadoras se organizarem e lutarem, independentemente da burguesia, e a força de um programa contra o sistema capitalista.

Fazer isso hoje no Brasil significa chamar a organização e a luta independente da classe, para acabar com o Arcabouço Fiscal, que tira di-

nheiro da Saúde e Educação para pagar juros aos banqueiros. É suspender o pagamento da dívida, revertendo esses recursos para a saúde, educação, emprego, saneamento básico e demais problemas estruturais.

Significa, também, acabar com as isenções ao agro, que está pondo fogo no país. É, da mesma forma, defender a revogação da Reforma Trabalhista,

o fim da escala 6x1, garantindo trabalho e salário digno.

Portanto, significa lutar contra os ataques e a política levados a cabo pelo Governo Federal e as demais esferas de governo (nos municípios e estados), inclusive os governos de direita e da ultradireita. Para isso, é necessário organizar uma oposição de esquerda e socialista. Não há outro caminho.

CAMINHO ERRADO

O círculo vicioso do “mal menor”

Muita gente escolhe seu voto levando em consideração as chances de determinada candidatura ganhar.

Ou, ainda, tende a escolher o “mal menor”, uma candidatura com a qual não tenha, necessariamente, acordo, mas

que considere “menos pior” que outra que também esteja no páreo.

Decidir seu voto pelo “mal menor” ou pela “candidatura viável” não ajuda a construir uma saída estratégica dos trabalhadores e perpetua um círculo vicioso.

Você vota no PT para evitar a podridão bolsonarista. Mas, depois, o PT segue fazendo um governo por dentro do sistema, gerindo o capitalismo e promovendo ataques. Isso gera desilusão, derrotas, desmoralização, retrocesso na organização e luta da classe trabalhadora e fortalece a própria extrema direita. Na eleição seguinte, te dizem

para votar no “mal menor” de novo.

A lógica do “mal menor”, aplicada anos após ano, é o que deixou a classe trabalhadora presa num círculo vicioso a reboque de algum setor dos bilionários capitalistas. Impediu o avanço da organização e conscientização dos trabalhadores, pelo papel que desempenhou a política do PT, de fazer o povo acreditar que era possível conciliar os interesses dos ricos com os pobres, e que, agora, dá base para a proliferação das ideias reacionárias dos capitalistas, como a das saídas individualistas, do suposto empreendedorismo e da defesa aberta do capitalismo.



Decidir seu voto pelo “mal menor” não ajuda a construir uma saída estratégica

16 DESSA VEZ

Por que você deve votar no PSTU neste primeiro turno?

Neste primeiro turno, votar em candidaturas que representam algum projeto ligado a setores dos bilionários capitalistas é desperdiçar seu voto. Chegou a hora de você fortalecer uma alternativa revolucionária e socialista, que seja independente dos setores burgueses. Votar no PSTU é fortalecer o enfrentamento, de verdade, contra a ultradireita e demonstrar sua insatisfação contra o projeto de aliança com os bilionários capitalista que faz o PT.

ELEIÇÕES 2024

PARA DERROTAR OS BILIONÁRIOS CAPITALISTAS

**É REVOLUCIONÁRIO E SOCIALISTA.
DESSA VEZ, VOTE 16!**

**ENCONTRE AQUI AS CANDIDATURAS
SOCIALISTAS E REVOLUCIONÁRIAS
DO PSTU PARA AS PREFEITURAS**



AMAPÁ
MACAPÁ

PREFEITO
PROFESSOR GIANFRANCO
VICE
CARLOS CLEY



AMAZONAS
MANAUS

PREFEITO
GILBERTO VASCONCELOS
VICE
DAMIANA AMORIM



MATO GROSSO DO SUL
TRÊS LAGOAS (MS)

PREFEITO
PROFESSOR VITOR
VICE
PROFESSOR MARCELO



GOIÁS
NOVO GAMA

PREFEITO
IRAQUITAN PALMARES
VICE
WILSON RODRIGUES



PARANÁ
CURITIBA

PREFEITO
SAMUEL DE MATOS
VICE
LÉO MARTINEZ



SANTA CATARINA
FLORIANÓPOLIS

PREFEITO
CARLOS MULLER
VICE
PROFESSOR ROQUE



RIO GRANDE DO SUL
PORTO ALEGRE

PREFEITO
FABIANA SANGUINÉ
VICE
REGIS ETHUR

**CONFIRA A LISTA COMPLETA DAS
CANDIDATURAS NO PORTAL**

WWW.OPINIAOSOCIALISTA.COM.BR

ELEIÇÕES 2024



PARÁ
BELÉM
PREFEITO
WELL
VICE
AIRTON MORAES



MARANHÃO
SÃO LUÍS
PREFEITO
SAULO ARCANGELI
VICE
JACIARA CASTRO



PIAUI
TERESINA
PREFEITO
GERALDO CARVALHO
VICE
GERVÁSIO SANTOS



CEARÁ
FORTALEZA
PREFEITO
ZÉ BATISTA
VICE
MALU



RIO GRANDE DO NORTE
NATAL
PREFEITO
NANDO POETA
VICE
TIAGO SILVA



PERNAMBUCO
RECIFE
PREFEITO
SIMONE FONTANA
VICE
PROFESSOR MARIANO



BAHIA
SALVADOR
PREFEITO
VICTOR MARINHO
VICE
EDSON SANTANA

BAHIA
ALAGOINHAS
PREFEITO
EDNALDO SACRAMENTO
VICE
ARLEIDE FARIAS



MINAS GERAIS
BELO HORIZONTE
PREFEITO
WANDERSON ROCHA
VICE
ANDRÉA FERREIRA

MINAS GERAIS
CONGONHAS
PREFEITO
RAFA DUDA
VICE
SÔ ALÍPIO

MINAS GERAIS
CONTAGEM
PREFEITO
GUSTAVO OLÍMPIO
VICE
GERALDO BATATA

MINAS GERAIS
MARIANA
PREFEITO
BRUNO TEIXEIRA
VICE
PATRÍCIA RAMOS

MINAS GERAIS
SÃO JOÃO DEL REI
PREFEITO
JORDANO METALÚRGICO
VICE
PROFESSOR ANDRÉ



RIO DE JANEIRO
RIO DE JANEIRO
PREFEITO
CYRO GARCIA
VICE
PAULA FALCÃO

NITERÓI
RIO DE JANEIRO
PREFEITO
DANIELLE BORNIA
VICE
SÉRGIO PERDIGÃO



SÃO PAULO
SÃO PAULO
PREFEITO
ALTINO PRAZERES
VICE
SILVANA GARCIA



SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
SÃO PAULO
PREFEITO
TONINHO FERREIRA
VICE
JANAINA DOS REIS



SÃO PAULO
SÃO BERNARDO DO CAMPO
PREFEITO
CLAUDIO DONIZETE
VICE
PROFESSOR FERNANDO



INDAIATUBA
SÃO PAULO
PREFEITO
FRODO
VICE
DIOGO MIGUEL

ELEIÇÕES 2024

FORTALEZA (CE)

Candidatura de Zé Batista a prefeito ganha espaço em setores importantes da classe trabalhadora

PSTU
FORTALEZA (CE)

A pesar da falta de democracia na campanha eleitoral, que nos impede de participar dos debates e nos exclui dos programas gratuitos no rádio e na TV, a candidatura do Zé Batista a prefeito de Fortaleza vem ocupando um importante espaço, com debates e em setores importantes da classe trabalhadora, como a construção civil, a Educação e os rodoviários. Nesses setores, estão sendo realizadas atividades diárias, com grande interesse da população.

Zé Batista esteve presente na greve dos bancários e tem presença quase diária na greve dos servidores previdenciários, inclusive tendo ganho apoios de algumas diretoras da entidade sindical da categoria.



Zé Batista, ao lado da Malu, sua vice na chapa à prefeitura de Fortaleza

CANDIDATURA DO PT NÃO EMPOLGA ATIVISTAS

Evandro Leitão, que saiu do PDT e se filiou ao PT para ser candidato, derrotando Luzianne Lins, ex-prefeita do partido, tem uma campanha que não empolga os ativistas, apesar de tentar crescer centrando a campanha como candidato de Lula, do atual Ministro da Educação Camilo Santana (ex-governador do Ceará) e do também de Elma-

no de Freitas, do PT e atual governador.

A candidata derrotada na convenção do PT até agora não participou da campanha e deu diversas declarações de que tinha levado um golpe do próprio partido.

André Fernandes (PL), apoiado por Bolsonaro, aparece em primeiro lugar nas pesquisas. O atual prefeito, José Sarto (PDT), ligado a Ciro Gomes, aparece em terceiro lugar.

UM PROGRAMA SOCIALISTA

Zé Batista tem sido a voz da classe trabalhadora. Em entrevistas tem defendido medidas que se enfrentam com os grandes capitalistas, como a taxa de grandes fortunas, através de impostos municipais progressivos, para que sejam aplicados em um plano de obras públicas que, além de gerar empregos, vai garantir construção de hospitais, escolas e moradias populares.

“O PSTU mantém a sua coerência política e defende um programa socialista para mudar Fortaleza de verdade. Nossa campanha tem chamado a atenção de setores da vanguarda. Diversos militantes e simpatizantes do PSOL têm nos procurado para declarar voto, pois avaliam que a candidatura deste partido é um faz de conta e que tá a serviço do candidato do PT”, destaca Zé Batista.

“As lideranças do PSOL defendem que se faça uma Frente que unifique todos os ‘setores populares’ que apoiam o governo Lula, rifando a candidatura de seu próprio partido. Isso demonstra a capitulação do PSOL à política de Frente Ampla. Nossa campanha segue firme na defesa das pautas históricas da classe trabalhadora, com independência frente aos governos e patrões”, completa.

O PCBR declarou apoio às candidaturas do PSTU. Além da candidatura de Zé Batista, operário da construção civil, a prefeito, e da servidora pública Malu, como vice, o partido lançou três candidaturas à Câmara Municipal: Gonzaga (16.123), operário da construção civil; Professor Félix (16.234), da rede municipal de ensino; e Cibele (16.001), diretora do Sindicatos dos Trabalhadores Rodoviários.

NATAL (RN)

Para mudar de verdade, é preciso um projeto socialista que enfrente o capitalismo

TIAGO SILVA,
DE NATAL (RN)

As candidaturas do PSTU expressam as lutas da classe trabalhadora, principalmente nos setores da Saúde e da Educação. O candidato a prefeito, Nando Poeta, e seu vice, Tiago Silva, assim como as chapas para a Câmara Municipal (Bancada Socialista e Luciana Lima) são ativistas que estão sempre nas greves e paralisações, junto aos movimentos sociais.

Desde o primeiro dia de campanha, as candidaturas vêm conversando com trabalhadores, trabalhadoras e a juventude sobre as propostas socialistas para a cidade.

ENFRENTANDO A EXTREMA DIREITA E A CONCILIAÇÃO DE CLASSES

Natal é dominada pelas mesmas figuras que sempre governaram e que atacaram os

trabalhadores e trabalhadoras. O candidato do atual prefeito, Álvaro Dias (Republicanos), é Paulinho Freire (União Brasil), que representa o que há de pior na extrema direita bolsonarista. O outro candidato é Carlos Eduardo Alves (PSD), representante das oligarquias. Ele foi responsável por colocar Álvaro Dias na Prefeitura, já esteve com Bolsonaro, em 2018, e, depois, com o PT, em 2022.

Já Natália Bonavides (PT) defende um projeto de aliança com setores ricos e poderosos. Porém, essa política só serve para atacar os trabalhadores e fortalecer as propostas da burguesia, como o Arcabouço Fiscal, que reduziu os investimentos sociais. Lamentavelmente, a maioria das correntes do PSOL e a UP estão apoiando a candidata do PT e sua política de “servir a dois senhores”.

INDEPENDÊNCIA CONTRA AS INJUSTIÇAS E DESIGUALDADES

A LSR, corrente do PSOL, e o PCBR anunciaram apoio à candidatura de Nando Poeta. Para o PSTU, essa decisão é um marco importante na defesa da independência da classe trabalhadora frente aos partidos burgueses e às organizações reformistas, além de fortalecer a luta contra a extrema direita.

As principais propostas de Nando são a taxa de grandes empresas; o fim da privatização da Saúde, da Educação e da Cultura; a construção de uma empresa pública de transporte e o fomento de incentivos fiscais aos pequenos comerciantes, para reocupação e revitalização do comércio no centro da cidade.

O partido também propõe a redução dos salários do prefeito, do vice, dos secretários e



Nando Poeta em plenária com apoiadoras e apoiadores

vereadores, igualando a remuneração dos políticos ao salário de uma professora.

“Para mudar Natal, de verdade, ter Saúde, Educação, transporte e moradia, é preciso enfrentar as elites capi-

talistas e defender um projeto socialista que ataque os privilégios dos ricos e poderosos. Um programa contra as injustiças e as desigualdades do capitalismo na nossa cidade”, destaca Nando Poeta.

BELO HORIZONTE (MG)

Wanderson Rocha é única candidatura a favor dos trabalhadores e do povo pobre

GUSTAVO MACHADO E BETO MARTINS, DE BELO HORIZONTE (MG)

No cenário eleitoral da capital mineira, temos Mauro Tramonte (Repúblicanos), que carrega a bênção do bilionário da fé Edir Macedo e é apoiado pelo ex-prefeito Alexandre Kalil (PSD). Nesse mesmo bloco temos aquele que, até outro dia, era aliado de Kalil e vice em sua chapa: o atual prefeito Fuad Noman (PSD). Fuad conta com o apoio e financiamento de uma parcela considerável dos bilionários locais, liderados por Rubens Menin, o magnata por trás da MRV Engenharia, da Rádio Itatiaia e da CNN.

Disputando uma vaga no segundo turno com eles, temos Bruno Engler (PL), representante do bolsonarismo. Engler recebe apoio financeiro de Ricardo Guimarães, CEO (Diretor Executivo) do Banco BMG, além da bênção de Nikolas Ferreira (PL).

Temos ainda a candidatura de Rogério Correa (PT), em aliança com o PSOL, cujo desempenho, até aqui, não ultrapassa 5% dos votos, tal como ocorrera com as candidaturas petistas de Nilmariano Miranda, em 2020, e Reginaldo Lopes, em 2016.

PSTU NA LUTA POR UMA CIDADE CONTROLADA PELOS MAIS EXPLORADOS

Longe de representar uma alternativa verdadeiramente distinta das anteriores, em Belo Horizonte, o papel do PT se revela de forma nítida. Isso porque esse partido apoiou os três últimos prefeitos da capital mineira: Marcio Lacerda, Kalil e Fuad.

Pressionando a candidatura petista, temos Duda Salabert (PDT), que tenta insistentemente atrair o outrora eleitorado petista. Não por acaso, muitos setores começam a ensaiar a defesa de um voto “útil” em Fuad, para supostamente



Wanderson Rocha é a alternativa socialista em BH

derrotar Tramonte ou Engler.

Nesse cenário, a candidatura de Wanderson Rocha do PSTU é a única capaz de apresentar uma alternativa de poder e apontar para as mu-

danças estruturais de que o município precisa, de modo a atender as necessidades de sua população, em particular dos setores mais explorados, oprimidos e empobrecidos.

HORIZONTE NÃO TÃO BELO

Uma cidade ‘organizada’ pelo mercado e a especulação

Belo Horizonte serve de balcão de negócios, sede e centro financeiro de empresas do setor minerário, siderúrgico e imobiliário; tais como ArcelorMittal, Anglo Gold, Usiminas, MRV, Localiza, BMG, Banco Inter.

Além disso, a cidade cresceu de forma desordenada e não planejada, com uma divisão rígida do trabalho que descolou os setores produtivos para a sua Zona Metropolitana. Diante desse quadro, vários problemas se somam e se potencializam.

Temos a ocupação irracional do território relativamente pequeno do município. Esse processo alimenta a especulação imobiliária, trazendo fortunas para empresas como MRV, Andrade Gutierrez, Direcional Engenharia e

Mundy. Ao mesmo tempo, centenas de milhares de trabalhadores e trabalhadoras têm que se locomover entre cidades para acessar o local de trabalho e suas respectivas casas.

Enquanto isso, o metrô da cidade, se é que podemos chamá-lo por esse nome, foi privatizado e a prefeitura destina fortunas em subsídios ao precário transporte público.

A CAPITAL DA DESIGUALDADE E DA EXPLORAÇÃO

Ao fim de 2023, Belo Horizonte possuía quase 1 milhão de trabalhadores informais e sem emprego. Segundo os dados do Ministério do Trabalho (RAIS), de todas as capitais do Brasil, a capital mineira



Campanha ganhas ruas da capital mineira

está em quarto lugar dentre aquelas que o trabalho formal menos evoluiu nos últimos 20 anos.

Enquanto isso, as 50 maiores empresas possuem um faturamento superior a R\$2,5 bilhões, totalizando R\$ 466 bi-

lhões. Segunda a revista norte-americana “Forbes”, Belo Horizonte tem 18 bilionários que, juntos, acumulam uma fortuna de R\$ 40 bilhões. Todos de poucas famílias: Menin (MRV), Mattar (Localiza), Constantino (Gol e Metrô-BH).

Já a massa salarial total dos cerca de 1,2 milhões de trabalhadores assalariados de BH é quase 7 vezes menor que a fortuna deles.

Enquanto as alternativas tipicamente de direita propõem responder a esse dilema com o mesmo remédio – deixando trabalhar o mercado capitalista que criou esse caos no município –, as alternativas ditas de esquerda procuram, em vão, administrar o caos.

EM BH, É 16 DESSA VEZ

Construindo uma alternativa socialista e revolucionária

Por isso, a candidatura do PSTU é necessária. É preciso taxar as grandes fortunas. Padronizar o preço dos imóveis e terrenos do município, conforme sua qualidade, espaço e localização. Distribuir os empregos existentes entre todos que estão disponíveis para trabalhar. Submeter a

administração do município a conselhos formados pelos trabalhadores, moradores diretamente impactados. Não pelos critérios da especulação e do mercado capitalista.

Nossos candidatos são socialistas e revolucionários. São trabalhadores negros, mulheres, jovens e LGBTI+.

São parte da população que sofre com as mesmas mazelas que a enorme maioria do povo da capital mineira. São eles: Wanderson Rocha, para prefeito, e Andrea Carla, vice; Vanessa Portugal, Flávia Silvestre, Bárbara Guimarães, Max Moll, Marcelo Bento e Jorge Prado (vereadores).

Companheiros e companheiras que apresentam um programa voltado para o futuro de nossa cidade, um futuro socialista onde os trabalhadores, junto com os oprimidos e a juventude, possam decidir onde alocar os recursos da cidade por meio de Conselhos Populares.



SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP)

Candidaturas do PSTU levam campanha socialista às ruas

PSTU
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Nas eleições municipais deste ano, há seis candidatos à prefeitura de São José dos Campos, no Vale do Paraíba, em São Paulo, em uma disputa que está polarizada entre figuras da direita e o PSTU, o único partido que apresenta um perfil com independência de classe, socialista e revolucionário.

A pesquisa estimulada mais recente coloca o ex-prefeito e ex-deputado federal Eduardo Cury (PL) à frente, com 36% das intenções de voto. Cury estava à frente da prefeitura, em 2012, na violenta desocupação do Pinheirinho, e seu mandato no Congresso foi totalmente contrário aos interesses dos trabalhadores. Neste ano, após se filiar ao PL, passou a reproduzir o discurso em defesa do bolsonarismo.

Na sequência, estão empatados, com 20%, outros dois candidatos de direita. O atual prefeito Anderson Farias (PSD) e o deputado estado-

al Dr. Elton (União). Anderson tem o apoio do ex-prefeito e atual vice-governador Felício Ramuth, que reivindica o bolsonarismo, e Elton tem uma atuação parlamentar também marcada por alinhamentos com pautas que atacam os direitos e os interesses dos mais pobres.

Wagner Balieiro, candidato do PT, tem 13%. Coligado com o PSOL, tenta capitalizar apoio do governo Lula e o discurso de que “é preciso derrotar a extrema direita”. No entanto, em meio à campanha eleitoral, PT e PL, que estão coligados em 85 cidades do país, apresentaram juntos, na Câmara Municipal, um projeto de lei para criação das emendas impositivas. A reação negativa à medida fez com que recuassem.

Toninho (PSTU), que chegou a pontuar 4% antes do início da propaganda eleitoral, teve 1% dos votos na última pesquisa, juntamente com Wilson Cabral (PDT). Nulos são 6% e não sabem ou não responderam somam 5%.



Toninho Ferreira, acompanhado da militância do PSTU, em atividade de campanha em São José dos Campos

PARA QUEM “É BOM VIVER EM SJC”?

Ao falar da candidatura do PSTU à prefeitura de São José dos Campos (SP), um site de notícias da cidade descreveu que Toninho Ferreira “tem colocado o bloco na rua para cantar as virtudes do sistema socialista”. Se, para

o autor do artigo, a afirmação foi carregada por um tom crítico, para nosso partido é uma vitória que seja essa a mensagem deixada por nossas candidaturas.

Com o slogan “Um caminho socialista para São José dos Campos”, os candidatos e candidatas do partido têm levado para as ruas uma for-

te campanha, que defende abertamente que é preciso enfrentar os interesses e privilégios de ricos e poderosos e colocar a Prefeitura e a Câmara a serviço e sob controle do povo trabalhador. E que somente uma sociedade socialista pode resolver os problemas que afetam a maioria da população.

VOTE TONINHO 16!



Panfletagem e conversa com a população

Enquanto o atual prefeito e candidato à reeleição Anderson Farias insiste no slogan de seu governo – “Bom, bom mesmo é viver em SJC” –, nós, do PSTU, mostramos que essa realidade é apenas para uma minoria. São José dos Campos possui um orçamento bilionário. Boa notícia apenas para os empresários e os

mais ricos, já que, para os trabalhadores e os mais pobres, o que temos é um cenário de abandono e desigualdade social.

Os candidatos, candidatas e a militância do partido têm feito uma campanha que percorre fábricas, escolas, feiras, bairros populares e o centro da cidade, buscando dialogar diretamente

Uma campanha a serviço das necessidades da classe trabalhadora

com quem mais sente, na pele, as contradições dessa cidade.

Nossa campanha tem propostas coerentes e diretamente ligadas às necessidades do povo. Defendemos a “Tarifa Zero”, para garantir que o transporte público seja gratuito e acessível a todos. Somos contra a terceirização da Saúde e da Educação, que são essenciais e não podem ser tratadas como mercadorias. Denunciamos os planos de privatização do Parque da Cidade.

Também lutamos pela regularização dos bairros irregulares, para que todos tenham acesso à moradia digna, e defendemos governar através

dos Conselhos Populares, com a população decidindo sobre 100% do orçamento e políticas da cidade.

UMA CAMPANHA NAS LUTAS

Toninho, Janaína (que é sua vice) e nossas candidaturas à Câmara – Raquel de Paula, Ernesto Gradella e a Bancada dos Trabalhadores Socialistas, formada pelos operários metalúrgicos Weller, Lisboa, Jairo, José Dantas e Eduardo Bob –, além da campanha nos locais de trabalho, escolas e bairros, também estão nas lutas, em total apoio aos trabalhadores e ao povo pobre.

Foi assim na recente mobilização dos metalúrgicos da General Motors, na luta em defesa da permanência dos moradores da comunidade do Banhado e contra o corte no abastecimento de gás aos moradores do CDHU Altos de Santana.

Momentos em que os candidatos do partido reafirmaram que a solução dos problemas que afetam a maioria da população só pode ser conquistada na luta coletiva e organizada e que é preciso rompermos com esse sistema capitalista, que favorece apenas os ricos e poderosos.

PORTO ALEGRE (RS)

Uma campanha que fortalece a luta popular

PSTU
PORTO ALEGRE

Numa Porto Alegre ainda marcada pelas enchentes de maio, a candidatura de Fabiana Sanguiné tem percorrido escolas, universidades, hospitais, locais de trabalho e bairros, onde continuam visíveis as consequências sentidas por boa parte da população trabalhadora.

O sistema de prevenção ainda não foi reconstruído (as obras mal começaram), escolas e postos de saúde continuam fechados. Quem perdeu a casa ainda espera pelo jogo de empurra entre governo federal e municipal. A prefeitura não encaminha os laudos das moradias atingidas e, por sua vez, o governo federal não aceita laudos encaminhados pelos próprios moradores.

RECONSTRUIR A CIDADE

A agilidade só existe para o andar de cima: as grandes em-



Atividade de campanha no Quilombo da Família Silva

presas já receberam R\$ 15 bilhões de auxílio. A Fraport, multinacional favorecida pela privatização do Aeroporto Salgado Filho, abocanhou R\$ 425 milhões para reparar os “prejuízos”.

Um descabimento, principalmente quando comparado com os minguados auxílios de R\$ 5.100,00 do governo federal ou o aluguel social de R\$ 1.677,00, da prefeitura, que sequer chegaram a todos atingidos. O projeto de “reconstrução” deles beneficia grandes construtoras e a especulação imobiliária.

Para garantir reparação to-

tal aos trabalhadores e aos micros e pequenos comerciantes é preciso botar para fora o atual prefeito Sebastião Melo (MDB), enfrentar os bilionários da cidade e as três esferas de governo, todos responsáveis pela tragédia vivida. O PSTU defende um plano de obras públicas, estatal e sob controle dos trabalhadores, para atender às necessidades da maioria da população.

BAIRRO SARANDI

Este foi um dos bairros mais atingidos. Milhares de pessoas tiveram que se orga-

nizar para resgatar moradores e garantir alojamento e alimentação. Depois, foi criada uma Comissão de Fiscalização, que exige dos governos a solução dos problemas e promove assembleias e manifestações. Essa mobilização tem sido exemplo no enfrentamento a Melo, que, depois da tragédia, não teve coragem de dar as caras no bairro.

O PSTU tem sido parte importante dessa luta, ajudando cotidianamente na mobilização. Nossas candidaturas utilizam o pouco espaço na imprensa para divulgá-la. Nossa campanha passa de casa em casa e tem contado com simpatia e apoio dos moradores.

QUILOMBOS!

No último dia 21, fomos recebidos no Quilombo da Família Silva, o primeiro quilombo urbano titulado no Brasil. Foi mais um momento que emocionou aos que se dedicam à luta contra o racismo e as

opressões. Além da excelente roda de conversa, houve festa e confraternização da nossa candidatura coletiva a vereadores anti-opressões – Nikaya e Alexandre. Um grande encontro entre nosso projeto e programa e parte significativa da história de luta do povo preto de nosso país, que começou com Palmares e segue até hoje.

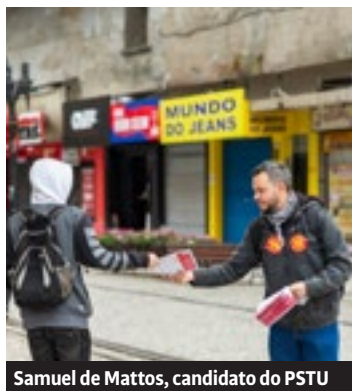
RETA FINAL,

Diferente de outras candidaturas, que se aliam aos grandes empresários e vendem ilusões de que é possível governar para todos, nós dizemos que isso não é verdade. Uma política de submissão e colaboração perpetua o sistema capitalista, aprofunda a desigualdade social e leva à destruição do nosso planeta.

Defendemos um governo socialista, dos trabalhadores e trabalhadoras, apoiado na mobilização e organização popular. Em Porto Alegre, essa defesa está presente na campanha socialista e revolucionária do PSTU.

CURITIBA (PR)

Construir uma cidade para a classe trabalhadora



Samuel de Mattos, candidato do PSTU

PSTU
CURITIBA

Curitiba tem duas facetas: a Curitiba para turista ver, que a prefeitura propagandeia com sendo linda, inteligente, acessível, um paraíso na terra; e a Curitiba de quem precisa trabalhar para sobrevi-

ver, com ônibus entupidos, empregos precários, sem direitos e um abandono geral, de tudo que está distante do Centro e dos bairros nobres.

Mas as duas Curitiba têm os mesmos donos: os oito bilionários que mandam na cidade. Enquanto esses ostentam um patrimônio quatro vezes maior do que a arrecadação da prefeitura em um ano, a classe trabalhadora está adoecendo nos trabalhos precários.

CONTRA O SISTEMA

O prefeito Rafael Greca (PSD) e seu vice, Eduardo Pimentel (PSD), postulado sucessor do prefeito, têm uma política higienista para a cidade e governam para atender os grandes empresários.

Por um lado, tentam deixar os problemas longe dos pontos turísticos. E, por outro, despejam boa parte da arrecadação da cidade em terceirizações que beneficiam o setor privado. Em 2023, por exemplo, foram R\$ 2,5 bilhões destinados às terceirizações, mais de 20% da arrecadação.

Queremos uma Curitiba da classe trabalhadora! Para representar nossa candidatura, apresentamos Samuel de Mattos, trabalhador dos Correios e formado em Matemática. Só o PSTU apresenta um projeto para classe trabalhadora, que tem como horizonte a derrubada desse sistema capitalista. A burguesia apresenta várias caras que têm

como único objetivo continuar gerindo esse sistema.

IMPULSIONAR AS LUTAS

A solução do PT foi não apresentar candidatura própria e apoiar Luciano Ducci (PSB), em nome da suposta governabilidade, mas contrariando sua base, que defendia a candidatura de Renato Freitas ou de Carol Dartora, ambos parlamentares do partido.

O PSOL faz ainda pior. Sua candidatura aparece com discursos que parecem da centro-direita, se negando a debater a legalização das drogas e a desmilitarização da Guarda Municipal. Inclusive, a candidata do PSOL assinou, sem

ressalvas, uma carta compromisso que reivindica a criação da Polícia Municipal, um retrocesso gigantesco.

“Aqui têm dois projetos. Por um lado, tem os outros candidatos que apresentam um projeto para administrar o que tá aí. E o projeto que nós propomos, que é evidentemente um projeto de classe. Ou seja, para governar a cidade para a classe trabalhadora, a população pobre, pra quem de fato precisa trabalhar para sobreviver”, destacou Samuel Mattos, nosso candidato a prefeito.

“Pra isso é preciso se mobilizar, é preciso se organizar para colocar os recursos a serviço da nossa classe e romper com os bilionários”, concluiu.

BASTA!

Fim dos ataques israelenses ao Líbano e ao povo palestino

FABIO BOSCO,
DE SÃO PAULO (SP)

No dia 23 de setembro, o Estado de Israel promoveu o maior e mais mortífero ataque contra o Líbano desde 2006. Foram 1.300 bombardeios que mataram 500 pessoas, a ampla maioria de civis, e feriram mais de mil pessoas. Os hospitais estão lotados e mais de cem mil libaneses buscam refúgio na capital Beirute e no norte do país.

O ataque do dia 23 foi o ápice de uma semana de agressões criminosas contra o Líbano. No dia 17 de setembro, o serviço secreto israelense (através de uma agência especializada em guerra secreta cibernética, conhecida como “Unidade 8200”) explodiu dispositivos de mensagens “pagers”, provocando 12 mortes e deixando 2.300 feridos, muitos dos quais com ferimentos graves nas mãos, olhos e cintura. Segundo o jornal “New York Times”, os pagers foram fabricados e comercializados por uma empresa de fachada, criada pelo serviço secreto israelense, e utilizados pelo Hezbollah.

No dia seguinte, 18 de setembro, em outro ataque atribuído aos sionistas, centenas de aparelhos de rádio “walkie-talkies” utilizados por integrantes do Hezbollah também explodiram, causando 25 mortes e 700 feridos.

No dia 20 de setembro, o exército israelense lançou seis

mísseis contra dois edifícios residenciais no bairro de Dahiyeh, no sul de Beirute, causando 45 mortes, dentre as quais 16 membros das brigadas Abbas e da Força Radwan, do Hezbollah, incluindo os comandantes Ibrahim Aqil e Ahmed Mahmud Wahbi. No dia 22, a força aérea israelense fez novos bombardeios contra 400 alvos libaneses.

GUERRA SUJA E FARSAS POR TRÁS DE AGRESSÕES COVARDES

O Estado de Israel e a mídia ocidental apresentaram esses ataques como parte da guerra contra o Hezbollah. Mas, o fato é que, a exemplo de Gaza, a ampla maioria dos mortos e feridos é formada por civis e os ataques ocorrem em solo libanês, configurando um ataque ao Líbano e ao povo libanês.

Essa narrativa falsa visa não apenas confundir a opinião pública mundial, mas principalmente a população libanesa, das comunidades cristãs, sunitas e drusas, de que estas não serão atingidas, investindo na baixa popularidade do Hezbollah entre essas comunidades e evitando uma resistência nacional unificada que já derrotou as agressões israelenses em 1982 e 2006.

Através destas agressões covardes, o Estado de Israel busca desarticular o Hezbollah e preparar uma invasão terres-

tre, o que é motivo de disputa entre o governo israelense e os líderes militares, mas conta com apoio majoritário da população israelense judia e para a qual já foi deslocada uma divisão militar com 10 mil soldados para a fronteira com o Líbano.

O líder do Hezbollah, Hassan Nasrallah, fez um discurso televisivo afirmando que Israel cruzou todas as linhas vermelhas, mas que sua ação não conseguiu enfraquecer o Hezbollah e ainda alertou que uma invasão terrestre daria uma oportunidade histórica ao Hezbollah.

No entanto, para além de inviabilizar o uso de “pagers” e “walkie-talkies”, e assassinar comandantes importantes, a agressão israelense coloca em questão em que medida o serviço secreto israelense conseguiu obter informações dentre as fileiras do Hezbollah.

RESPOSTA DO HEZBOLLAH E SEUS LIMITES

De qualquer forma, no dia 22 de setembro, enquanto as forças israelenses bombardeavam cerca de 400 pontos no sul do Líbano, o Hezbollah lançou cerca de 100 foguetes e mísseis contra a base aérea de Ramat David e outros alvos dentro de território controlado pelo inimigo, atingindo uma cidade localizada a 20 km ao norte de Haifa.

Esta é uma demonstração de que, apesar das agressões, o



Hezbollah ainda tem condições de atacar o inimigo. A questão é a linha vermelha autoimposta pelo grupo e por seu aliado, o

regime iraniano, de não utilizar mísseis de longa distância para atingir alvos israelenses muito além da fronteira.

PALESTINA

Fim do governo Netanyahu ou fim do Estado de Israel?



A agressão ao Líbano ocorre simultaneamente aos ataques genocidas diários aos palestinos em Gaza e na Cisjordânia. As potências imperialistas se escondem por trás da exigência de negociações por um cessar-fogo imediato, mas continuam provendo armas, petróleo e apoio diplomático para que o Estado de Israel dê continuidade ao genocí-

dio palestino e às agressões ao Líbano.

É assim que se comportam, por exemplo, Estados Unidos, Reino Unido, França e Alemanha, que provêm armas para Israel; e China e Rússia, que pressionam o regime iraniano a não revidar os ataques israelenses, para não “regionalizar a guerra”, o que facilita o trabalho dos criminosos sionistas.

“SEM NETANYAHU, ESSE ESTADO RACISTA VAI PRODUZIR NOVOS NETANYAHUS PARA SEGUIR COM A LIMPEZA ÉTNICA DO POVO PALESTINO E COM O SISTEMA DE APARTHEID, INICIADOS HÁ 76 ANOS.”

OCUPAÇÃO COLONIAL

Vários analistas afirmam que o principal empecilho para o cessar-fogo é Binyamin Netanyahu e sua busca para recompor sua base eleitoral, perdida em 7 de outubro, e evitar as investigações sobre as falhas de segurança desse dia, bem como os três processos judiciais que correm contra ele no judiciário israelense, por corrupção, e que podem levar a sua prisão. É verdade que Netanyahu é um empecilho. Mas, não é o único. A questão é a natureza colonialista e racista do Estado de Israel e de sua população, que é beneficiária do roubo das terras, das casas e da liberdade do povo palestino.

PALESTINA LIVRE DO RIO AO MAR

Sem Netanyahu, esse Estado racista vai produzir novos Netanyahus para seguir com a limpeza étnica do povo palestino e com o sistema de apartheid, iniciados há 76 anos. Por isso, afirmamos que a única solução verdadeira é o desmantelamento do Estado de Israel e sua substituição por uma Palestina, laica e democrática, do rio ao mar, onde viverão, em liberdade, o povo palestino e aqueles que aceitarem viver em paz com os palestinos.



PERDA DE TERRITÓRIO PALESTINO (1946-2010)



APOIO


Solidariedade Internacional para deter os ataques ao Líbano e o genocídio em Gaza e na Cisjordânia


A juventude e a classe trabalhadora internacional têm que ir às ruas para pressionar todos os governos a romperem relações diplomáticas e comerciais com o Estado de Israel. Por outro lado, o regime iraniano, que lidera o chamado “Eixo da Resistência”, não deve seguir a orientação “pacifista” dos imperialismos russo e chines, nem priorizar os seus interesses de normalizar relações com o imperialismo ocidental,


através de nova negociação do acordo nuclear. A prioridade deve ser a construção de uma solidariedade efetiva com os povos palestino e libanês, a exemplo dos lemenitas Houthis, que são insurgentes que controlam a maior parte do norte do Iêmen, incluindo a capital do país, Sanaa, e atacam navios em rotas de navegação comercial no Mar Vermelho em apoio aos palestinos de Gaza.

A IMAGEM DO APARTHEID


O Estado de Israel é um regime de apartheid, similar àquele que existiu na África do Sul no século 20. Os direitos civis são negados à população árabe-palestina. Existem 65 leis racistas contra os árabes-palestinos em Israel. Vejamos algumas delas:

 **Lei do Estado-Nação** - Aprovada em 2018 e que estabelece que Israel é um Estado judeu. Ou seja, os judeus, que vivem em qualquer lugar do mundo, podem se tornar cidadãos; já os palestinos, que foram forçados a migrar para outros lugares, não podem nem voltar para suas casas. Por essa lei, os árabes-palestinos que vivem em Israel (20% da população) não têm direito nem a certos tipos de trabalho, como no funcionalismo público.

 **Assentamentos** - A mesma lei estabelece que os assentamentos judeus, a forma prioritária da expansão do domínio sionista na região, são um “valor nacional” protegido e impulsionado pelo Estado, mesmo que às custas das terras pertencentes aos árabes.

 **Milícias de colonos** - Nos assentamentos sionistas em terras palestinas existem vá-

rias milícias formadas por colonos judeus fortemente armados pelo Estado de Israel que ameaçam e atacam os palestinos, sob a proteção das forças de ocupação sionistas (exército).

 **Circulação restringida** - Existem diferenças de placas nos carros de israelenses e palestinos. Placas amarelas permitem a circulação irrestrita de is-

raelenses sobre as estradas. Já as azul e branca, usadas pelos palestinos, proíbem e restringem a circulação. Também existe um muro de 700km que divide a Cisjordânia e continua em construção. Para atravessar ou mesmo tentar circular pelo território, os palestinos precisam ainda passar pelos postos de controle (checkpoints), onde ficam horas confinados como gado. A restrição da circulação impede o direito de ir as escolas, hospitais, trabalho, visitar familiares etc.

POVOS ORIGINÁRIOS

Indígenas criticam governo e cobram demarcação dos seus territórios



DA REDAÇÃO

Após 335 anos, o Manto Tupinambá, uma relíquia da cultura indígena brasileira, levada daqui por colonizadores franceses e há séculos mantida na Europa, foi oficialmente devolvido ao Brasil.

Mas, na cerimônia de celebração, que contou com a presença da Ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara, e com o presidente Lula, a anciã e liderança indígena de Olivença, na Bahia, Yakuy Tupinambá, fez um duro discurso, criticando a atuação do Congresso, do poder judiciário e do próprio governo federal em relação à pauta indígena.

“Nós somos violados há muito tempo, mas, ultimamente, o Estado e instituições patrimonialistas desencadearam uma retirada de direitos, com atentados contra a dignidade e a manutenção da vida. Temos, hoje, o pior Congresso da história, um Judiciário egocêntrico e parcial, e um governo enfra-

quecido, acorrentado às alianças e conchavos para se manter no poder. Não respeitam as leis nem os tratados e convenções internacionais. Vivemos uma democracia distorcida”, acrescentou Yakuy no discurso.

Lula respondeu ao discurso, negando que há subserviência para ficar no poder, afirmando que o PT não tem a maioria do Congresso e justificando que, “para aprovar as coisas, sou obrigado a conversar com quem não gosta de mim”. Será que isso inclui os mais de R\$ 400 bilhões concedidos ao agronegócio e que financiam a expansão do setor, inclusive sobre os territórios indígenas?

‘LULA CONTINUA NEGLIGENCIANDO OS POVOS INDÍGENAS’

O fato é que essa não foi a primeira manifestação de insatisfação de lideranças indígenas contra o governo Lula. No ano passado, o Cacique Raoni criticou o veto parcial do presidente ao projeto do Marco Temporal, aprovado pelos ruralistas do Congresso Nacional, e a falta de atendimento à saúde dos povos indígenas, afirmando que a retirada dos invasores estava aquém do esperado. “Ele está devagar. Não cumpriu o que me prometeu no dia da posse e por isso vou a Brasília bater na porta dele”, disse.

Raoni tentou falar com Lula por duas vezes, mas não foi recebido. Na posse presidencial, o cacique subiu a rampa com Lula, que prometeu a ele cumprir a pauta de reivindicações dos movimentos indígenas. Mas,

de lá pra cá, pouca coisa mudou.

“Yakuy representou muito bem os povos indígenas do Brasil em seu discurso, pois teve a oportunidade de direcionar diretamente as críticas de insatisfação contra o governo. É absurdo como Lula continua negligenciando os povos indígenas, apesar do discurso mentiroso de posse. As paralisações das demarcações das TIs [Terras Indígenas] são uma delas. O governo mascara o problema com inúmeras promessas para garantir o lucro dos opressores que estão no poder”, explica Raquel Künã Yporã Tremembé, que luta pela demarcação das terras do seu povo, no Maranhão.

QUEIMADAS E INVASÕES DE TERRAS INDÍGENAS

A onda de queimadas que devasta o Brasil é o anúncio da expansão de novas fronteiras agrícolas da agricultura capitalista, o chamado agronegócio, e castigam sobretudo a Amazônia e o Cerrado.

As Terras Indígenas (Tis) também são alvos do fogo provocado por grileiros e fazendeiros. Em agosto, três das Tis mais invadidas por garimpeiros na Amazônia tiveram uma explosão de queimadas.

A Terra Indígena Kayapó, no Sul do Pará, onde vivem 4,5 mil kayapós mebengôkres, foi a que registrou maior número de queimadas. Nas imagens de satélites, é possível ver a TI completamente tomada por fogo e fumaça. Em segundo lugar vem a TI Munduruku, no Sudoeste do Pará. Em 28 dias,



O sagrado manto Tupinambá foi levado pelos colonizadores e estava em um museu da Dinamarca desde 1689

foram registrados 217 focos de calor no território, onde vivem 9.257 mundurukus e apiakás.

A terceira é a terra Sararé, no Sudoeste de Mato Grosso, onde vivem os nambikwaras, um povo com uma história extraordinária e que enfrenta a invasão de garimpeiros desde o governo Bolsonaro. Em todos esses territórios ainda há forte presença de garimpeiros e existem apenas ações esporádicas de fiscalização e combate à estrutura do garimpo.

VIOLÊNCIA E ASSASSINATOS CONTINUAM

Até o dia 5 de setembro, o governo e o Ministério da Justiça só assinaram a Portaria Declaratória (documento final que autoriza sua demarcação) de três Terras Indígenas. Nenhuma delas está envolvida na discussão sobre o Marco Temporal, uma medida absurda, inconstitucional, aprovada pelo Congresso, que só reconhece terras indíge-

nas ocupadas antes da promulgação da Constituinte de 1988.

Enquanto isso, impera o fogo dos fazendeiros, o desmatamento e a invasão da garimpagem. Mas também explode a violência.

Em 2023, foram registrados 411 casos de violência contra indígenas, incluindo 208 assassinatos, o que representa um aumento de 15,5% em relação a 2022.

Os casos mais recentes foram contra dois Guarani-Kaiowá, no Mato Grosso do Sul. O kaiowá Neri Ramos da Silva foi assassinado no último dia 18, com um tiro, durante operação ilegal da Polícia Militar (PM) em conjunto com as milícias dos fazendeiros. Tudo leva a crer que Neri foi alvejado por um atirador de elite da polícia. No dia 23, Fred Souza Garcete, Guarani Kaiowá de 15 anos, da Terra Indígena Nhandaru Marangatu, foi encontrado morto na Rodovia MS-384, no município de Antônio João (MS).



LUTA



Imagem de satélite mostra Terra Indígena Caiapó cercada pelo fogo

Derrotar o agronegócio, antes que transforme tudo em sangue e cinzas

A demora na demarcação das terras e a impunidade alimentam a violência. Isso ocorre também com os Tupinambá, do Sul da Bahia, que, há 15 anos, aguardam, ansiosamente, a assinatura da Portaria Declaratória que demarca o seu território.

Muitas de suas lideranças já foram assassinadas e este

povo é constantemente ameaçado pelas investidas do agronegócio da região. É para lá que vai o Manto Tupinambá, que estava na Dinamarca desde 1689. A extraordinária peça, que mede 1,80 m de altura e é composta por milhares de penas de guarás, além de ser uma conexão entre os indígenas e seus ancestrais, é a maior pro-

va da necessidade de devolver esses territórios aos seus verdadeiros guardiões.

É preciso demarcar imediatamente todas as terras indígenas, antes que o agronegócio transforme em cinzas todas as florestas, destrua os povos originários e não nos reste sequer o manto sagrado dos Tupinambás.